

ESTADOS FALIDOS

Assembléia muda plano de ajuste de Buaiz

Comissão de Justiça impõe derrota a governador do Espírito Santo, ao aprovar substitutivo de petistas que limita seu programa de privatização e concessões

CHICO OTAVIO
e SERGIO RANGEL

dia pagar os salários do funcionalismo, atrasados há três meses.

RIO — A bancada do PT na Assembléia Legislativa do Espírito Santo foi responsável ontem por impor uma derrota ao governador Vitor Buaiz (PT). Por 4 votos a 2, a Comissão de Justiça da Assembléia aprovou substitutivo dos deputados petistas que modifica integralmente o Programa de Desestatização, Reestruturação e Ajuste do Estado (PDRAE), que previa a privatização de várias empresas estatais.

Com a mudança, Buaiz será obrigado a apresentar projetos específicos para cada medida de seu programa de ajuste. "Isso pode levar mil anos", reclamou.

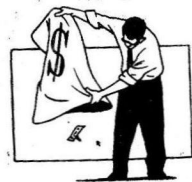
A aprovação do PDREA é uma das exigências do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para autorizar a liberação de um financiamento de R\$ 300 milhões para o governo do Espírito Santo. É também uma condição imposta pelo governo federal para a rolagem da dívida do Estado. Com o dinheiro do BNDES, Buaiz preten-

Negativa — "Sem o programa, não haverá financiamento", avisou ontem o presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, que se reuniu com o governador no Palácio Anchieta, em Vitória. Os senadores Elcio Alvares (PFL), Gerson Camata (PMDB) e José Ignácio (PFL), o presidente da Assembléia, Ricardo Ferraço (PFL), e o relator do PDREA na Comissão de Justiça, deputado José Carlos Gratz (PFL), também participaram do encontro.

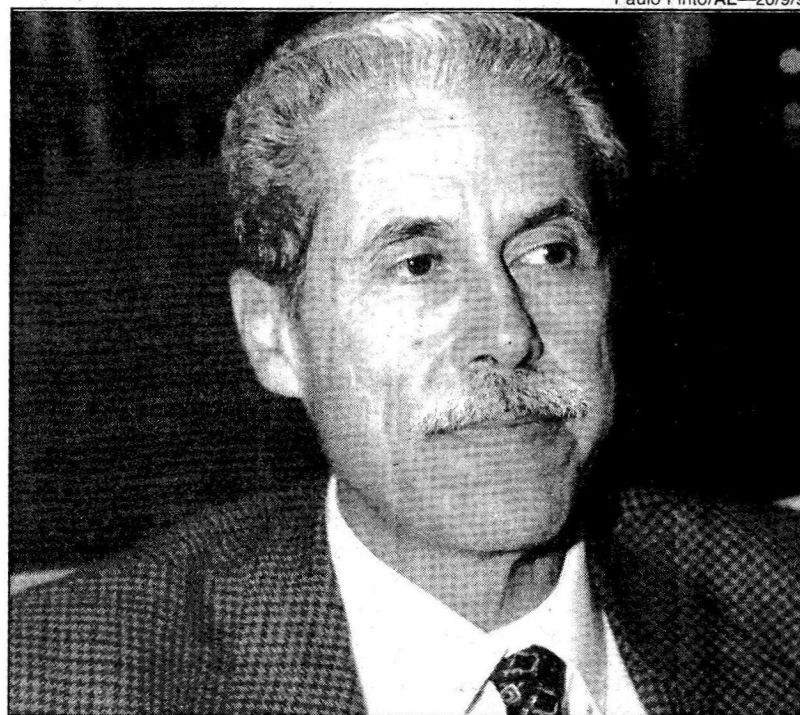
O programa de Buaiz permitiria ao governo vender empresas e fazer concessões de serviços. Para os três deputados da bancada do PT, o objetivo de Buaiz era entregar o setor

público à iniciativa privada.

"O nosso substitutivo pretende preservar o caráter público do serviço público e instituir uma forma de gestão que faça as instituições funcionarem bem", argumentou a deputada Brice Bragato (PT). O substitutivo será apreciado agora pela Comissão de Finanças da As-



**EMPRÉSTIMO
DO BNDES SÓ
SAI SE DECISÃO
FOR REVERTIDA**



Buaiz é contra fazer projetos específicos: "Isso pode levar mil anos"

sembléia e, em seguida, vai a votação no plenário da Assembléia.

Cheque em branco — Gratz, que fez parecer favorável ao PDREA, disse que "alguns dispositivos" poderão ser recuperados na votação em plenário. "Mas só vale a pena lutar por isso se o BNDES emprestar realmente os R\$ 300 milhões", ressaltou. "Do contrário, vamos acabar assinando um cheque em branco para a privatização de todas as empresas do governo."

A derrota surpreendeu Buaiz no momento em que está tentando iniciar uma campanha dos Estados pequenos pela rolagem de

suas dívidas com a União. Já está marcado para o dia 8, em Vitória, um primeiro encontro entre os governadores de Pernambuco, Amazonas, Pará, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso e Santa Catarina.

Mendonça de Barros disse que o empréstimo do BNDES ao governo voltará a ser discutido semana que vem, em Brasília. Enquanto isso, Buaiz tentará reverter a derrota na Assembléia e intensificar o programa de demissões voluntárias de servidores. Ele também negocia empréstimo da Caixa Econômica Federal com esse propósito.

Paulo Pinto/AE—20/9/96